

PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO QUANTO AOS CUIDADOS PALIATIVOS

Jair Roberto Matos Campos¹

Juliana Rodrigues Tovar Garbin²

RESUMO

O termo cuidado paliativo foi delineado em 1990 e retificado em 2002 como assistência promovida por equipe multidisciplinar, visando uma melhor qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma enfermidade que ameace a vida, por meio da prevenção atenuação do sofrimento, da detecção precoce, avaliação impecável, tratamento da dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais. Objetivou-se com este estudo compreender o significado do cuidado paliativo na percepção do enfermeiro. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual a busca dos artigos foi realizada entre agosto e outubro de 2020, através das bases de dados, empregou-se levantamento de artigos científicos de periódicos on-line SCIELO (Biblioteca Científica Eletrônica) e PUBMED. A apresentação dos resultados foi discutida a partir da análise de conteúdos selecionados, no qual foi notório que os cuidados paliativos praticados pelos enfermeiros visam atender a pessoa, na fase final da vida, na sua totalidade, promovendo o bem-estar geral e a dignidade aos pacientes, enfrentam como obstáculos, a falta de protocolos norteadores. Sendo assim, conclui-se que é indispensável que o enfermeiro, mesmo convivendo com a terminalidade da vida, o mesmo esteja embasado na prática paliativista para proporcionar um cuidado de forma holística e individualizada, digno na tríade paciente-equipe-família.

Palavras-chaves: Cuidados Paliativos; Percepção do enfermeiro; Fim da Vida.

¹ Graduando do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católico de Vitória
E-mail: Jairroberto1@yahoo.com.br

² Enfermeira, Mestre em Saúde Coletiva. E-mail: jgarbin@ucv.edu.br

ABSTRACT

The term palliative care was outlined in 1990 and rectified in 2002 as assistance promoted by a multidisciplinary team, aiming at a better quality of life for patients and their families, in the face of a disease that threatens life, by preventing the mitigation of suffering, detection early, impeccable evaluation, treatment of pain and other physical, social, psychological and spiritual symptoms. The aim of this study is to understand the meaning of palliative care in the nurse's perception. It is an integrative literature review, in which the search for articles was carried out between August and October 2020, through the databases, a survey of scientific articles from online journals SCIELO (Biblioteca Científica Eletrônica) and PUBMED. The presentation of the results was based on the content analysis in which it was known that the palliative care practiced by nurses aim to serve the person, in the final phase of life, in its entirety, promoting the general well-being and dignity to patients. Thus, it is concluded that it is essential that nurses, even living with the end of life, be based on palliative care to provide holistic and individualized care in the patient-team-family triad.

Keywords: PalliativeCare; Perception of the nurse; End of Life.

1. INTRODUÇÃO

A organização mundial de Saúde (WHO, 2018) descreve que a equipe Inter multiprofissional experimenta uma transformação de padrão em relação ao cuidado ofertado, em busca de melhores condições á pacientes com índices reduzidos de cura. O cuidado oferecido em situações de aflição, sofrimento, agrura, inquietações, inclui o envolvimento de uma equipe interdisciplinar e o atendimento em modo amplo das necessidades básicas fisiológicas (ALVES, 2015).

A palavra paliativo deriva do termo *Pallium* que em latim significa proteger com capa, cobrir com manta em sua descrição mais ampla (PESSINI e BERTACHINI, 2004);

Possui como filosofia o cuidado a pessoa que está próximo a morrer e objetiva-se aliviar a dor, a angustia, o sofrimento, em seus aspectos: mental, espiritual, social e físico (BECKES et al., 2012).

O cuidado é a base da enfermagem e o olhar para o paciente em sua terminal idade exige do profissional enfermeiro um domínio do saber, e de conhecimentos específicos sobre períodos álgicos, administração medicamentosa, dialogo com o paciente, além de respeito do nascer ao morrer com dignidade (HERMES; LAMARCA, 2013).

De acordo com Pessini e Bertachini (2004) a assistência a pacientes paliativos tornou-se uma inquietação frente aos desafios a serem enfrentados ao longo da jornada.

Diante da terminalidade da vida a enfermagem tem um papel importante na humanização dos cuidados prestados ajudando o paciente e familiares a superar a realidade do diagnóstico, além de tratar a dor, aliviar os sintomas físicos, psicossociais e espirituais. Objetiva-se com este estudo compreender o significado do cuidado paliativo na percepção do enfermeiro, analisando as evidências que a equipe de enfermagem possui em relação a cuidados paliativos.

2. REFERENCIAL TEORICO

2.1 O CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS ACERCA DE CUIDADOS PALIATIVOS

Os avanços da ciência em relação ao modelo curativo atual e a confrontação da morte são obstáculos que exigem do profissional enfermeiro base na fundamentação do cuidado clínico, com o intuito de fomentar a qualidade de vida nestes pacientes (SILVA, PEREIRA e MUSSI, 2015).

Para Santana, et al. (2013) o saber sobre cuidados paliativos é compendiado ao estudo do cuidado do ser humano, de certa forma, aos seus elementos construtivos fundamentais: um conglomerado de átomos, células, moléculas, que tão logo se tornará finda.

Os cuidados paliativos podem ser executados concomitantemente a assistência que busca a cura, um não elimina o outro, pois simultaneamente colaboram para a prevenção e o controle de doenças psicológicas e mentais tanto para o paciente quanto para os seus familiares (SANTANA et al., 2013);

O cuidado do paciente terminal é complexo, conflitante e desafiador, de tal modo, é errôneo cogitar que as possibilidades terapêuticas foram findadas perante a morte, a expectativa do cuidado de enfermagem é embasada na esperança da vida (SILVA, PEREIRA e MUSSI, 2015).

O profissional de enfermagem é o membro da equipe multidisciplinar que acompanha o paciente 24h, através de programação, organização, planejamento, faz a ponte entre a tríade família-paciente-equipe (SILVA, PEREIRA e MUSSI, 2015).

Segundo Santana, et al. (2013) umas das máximas diligencias encontradas por enfermeiros é a luta iminente contra a morte, que surge de repente, causando dor e sofrimento ao paciente e aos seus familiares, introjetando neste enfermeiro reações conflitantes a sua formação acadêmica, que incansavelmente lutam pela vida.

Para Palmeira, Comin e Peres (2011) o conforto no tratamento é alcançado pelo relacionamento harmônico que deve permear a tríade envolvida na assistência paliativa, em seu estudo, os autores evidenciaram que os pacientes devem ser informados de suas condições clínicas e suas perspectivas desde o primeiro momento.

Os autores Picanço e Sadigursky (2014) descrevem que o enfermeiro deve trabalhar com a honestidade e a verdade, com sensibilidade, mesmo que ao transmitir a informação ou o uso da palavra “cuidados paliativos”, o paciente mostre desesperança em continuar o tratamento.

Segundo Cardoso et al. (2013) o que os enfermeiros experimentam subjetivamente o contraste entre o drama da expectativa da cura e a morte iminente. Há vários sistemas de interação entre cérebro, o corpo e o mundo social que podem ficar presos em ciclos de feedback negativos em relação a doença.

Em estudo realizado por SILVA, et al. (2015) foi descrito que as famílias sentiam-se seguras em deixar seu familiar sob a guarda de uma equipe treinada, atenciosa e que mantinham a verdade como pilar, sem esconder as reais condições do paciente.

Para Gomes e Othero, (2016) o sofrimento, a morte, o morrer, a perda trazem consigo inúmeros sentimentos, os profissionais não anelam o fim da vida, todavia aceitam a condição da morte como fator inevitável, como um descanso, a que considerar que o esforço prestado em momentos racionais valorizam a prática do conforto, da assistência, das informações claras prestadas.

Uma pesquisa americana realizada por Freitas, Pereira e Goudinho (2013) concluiu que enfermeiros que atuavam em cuidados paliativos possuíam o conceito acerca da temática, doença terminal, descreveram ser uma experiência que envolvem múltiplos fatores sensitivos e emocionais, muitas vezes desagradáveis associados a fenômenos que resultam em sofrimento e dor, que podem ser atenuados com conforto.

A avaliação desses enfermeiros, sobre os fenômenos que não são procedimentos simples, é atividade multiprofissional de deve ser exercida de forma integral levando-se em consideração os fatores complicadores, como a falta de conhecimento sobre a doença terminal, as repercussões deletérias no organismo e a supervalorização de medicamentos para combate a dor, além do medo e o terror da morte (CARDOSO et al., 2013)

2.2 PRINCIPAIS BASES DA ASSISTÊNCIA EM CUIDADOS PALIATIVOS

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2015) o cuidado paliativo tem por conceito melhorar a qualidade de vida de pacientes terminais, cuja evolução não apresenta sinais de cura, através de ações que visam o conforto, alívio de dores, antecedendo fatores que possam causar problemas psicossomáticos relacionados a condição terminal.

A Organização Mundial da Saúde (2015) caracteriza que a assistência paliativa, quanto mais precoce inicia-se, melhor o entendimento dos esforços essenciais no controle das alterações físicas, como a dor, o medo do desconhecido frente a morte, a revolta.

Com este objetivo listou as principais fundamentações para uma assistência voltada os cuidados paliativos: descreve o controle dos sintomas, a importância da relação familiar, a autonomia na execução de tarefas simples que envolvem o auto-cuidado, respeito a religiosidade e a fé professada, a clareza nas comunicações entre a equipe intermultidisciplinar (OMS, 2015).

Para Gomes e Othero, (2016) há uma diferença essencial do tratamento curativo, evidencia-se no cuidado integrativo da doença do paciente terminal por meio do resguardo e controle de sintomatologia associada ao quadro clínico ameaçador frente a morte, ressaltam que todo o seu entorno sofre e compadecem da situação paliativa.

2.3 Modelo de Kluber-Ross: antecedentes do fim (a morte)

Em 1969 Kluber-Ross elencou as etapas que antecedem a fase final ao processo da morte, destacando que estes estágios podem ser empregados desde a morte do indivíduo ou mesmo de um ente querido, separação marital e perda fetal, além entre

outros, este modelo também é conhecido como "Os Cinco Estágios do Sofrimento de Kluber-Ross" durante o processo de perda e luto (GOMES; OTHERO, 2016).

O indivíduo quando em sofrimento pela proximidade da morte, podem apresentar um, dois, três ou os cinco estágios, não necessariamente em uma ordem cronológica ou simultaneamente.

Os estágios apresentados são relacionados como cada ser humano reagem quando está em confronto com algo que não possa ser modificado, apenas consentido com a situação, destacam-se a negação: o indivíduo passa a negar a existência da doença, a raiva, geralmente trasladada aos familiares de convivência próxima, a barganha ou a negociação, pela troca em algo prejudicial (geralmente essa permuta é realizada através da fé) a fase do abatimento evidenciado pela depressão e a tristeza, e pôr fim a aceitação, onde o paciente reconhece a imediação da morte, os autores afirmam que pelo menos dois comportamentos, são apresentados pelo paciente terminal (GOMES; OTHERO, 2016).

Os autores Picollo e Fachini (2018) descreveram que enfermeiros que atuavam há mais de 10 anos em UTI e enfrentavam a inexistência da cura, com pouca possibilidade de evitar a morte, frequentemente experimentavam estes estágios.

Os cuidados paliativos são recomendados para todos os pacientes que possuem uma doença, sem chances de cura, que gradativamente intensificam seu estágio, a chamada doença terminal.

2.4 OS TIPOS DE CUIDADOS PALIATIVOS

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) os cuidados paliativos são ações que visam atenuar o sofrimento do paciente frente a doença terminal, consideram os fatores físicos, psicológicos, sociais, espirituais de cada paciente.

Tem por finalidade diminuir os efeitos arrasadores que a doença incurável pode fazer, tanto na vida do paciente quanto de seus familiares, neste planejamento de cuidados, são realizadas buscas investigativas pela melhor condução clínica, tratamentos cirúrgicos, radioterapia, realizados pela equipe multidisciplinar afim de reduzir sintomas, proporcionar conforto e melhor qualidade de vida (GOMES; OTHERO, 2016).

Para melhor contextualização os cuidados paliativos foram agrupados em quatro classes, com a finalidade de melhorar o bem-estar e qualidade da vida do paciente terminal, servem como base para a criação de rotinas, protocolos voltados para este fim.

- Físicos: o cuidado paliativo focado para os sintomas que o paciente possa apresentar, estes são destacáveis, a diarreia, náuseas, vômitos, dores abdominais, cefaleia, falta de apetite, falta de ar entre outros.
- Psicológicos: o cuidado paliativo voltado para atenuar os sintomas causados pelo medo, angustia, depressão.
- Sociais: conflitos familiares, contratempos familiares, falta de uma pessoa específica para o cuidado, adequação de um imóvel.

- Espirituais: Referem-se a fé professada, apoio para o entendimento sobre a vida, o processo da morte, o luto para os familiares (GOMES; OTHERO, 2016).

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica, na temática da prática dos cuidados paliativos e sua correlação com a percepção do enfermeiro. Inicialmente, foi elaborado um protocolo de revisão de literatura, e ficou definido tema, título, questão de pesquisa, objetivo, delineamento da pesquisa, bases de dados a serem pesquisadas, descritores (via PUBMED/SCIELO), critérios de inclusão e exclusão; A busca dos artigos foi realizada entre agosto a outubro de 2020, através das bases de dados: PUBMED e ScientificElectronic Library Online (SCIELO); Os critérios de Inclusão são artigos completos disponíveis online de 2000 a 2019, em língua portuguesa e que abordem a temática proposta; Os critérios de exclusão são estudos que não abordem a temática proposta e estão fora do período delimitado. A Primeira etapa – Cuidados Paliativos iniciou com 10 artigos, que após a aplicação de critérios de inclusão, tornaram-se 4, e depois da aplicação dos critérios de exclusão, permaneceu 3. A segunda etapa Percepção da equipe de enfermagem, foram selecionados 5 artigos, restando após os critérios, 3 artigos. A terceira etapa relacionamos os cuidados paliativos e a terminalidade da vida, selecionamos 5 artigos, que aplicados os critérios de exclusão permaneceram 3 artigos.

Tabela 1 – Seleção dos Artigos Conforme Delineamento da Pesquisa

1ª ETAPA		2ª ETAPA		3ª ETAPA	
Cuidados Paliativos	10 artigos revisados	Percepção da equipe de enfermagem	5 artigos revisados	Terminalidade da Vida	5 artigos revisados
	3 artigos selecionados		3 artigos selecionados		3 artigos selecionados

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

Buscando no campo de pesquisa dos bancos de dados online, chegou-se ao número de 15 artigos, somente 09 atendiam aos critérios de inclusão e abordavam sobre a temática que serão descritos no quadro a seguir:

Quadro 1 - Artigos selecionados compostos por: título, autor, ano, revista, método e resultados

Título	Autor	Ano	Revista	Método	Resultados
Cuidados Paliativos	Ana Luísa Zamboni Gomes e Marília Bense Othero	2016	Estudos Avançados	Descritivo	Conceituar cuidados paliativos, explicar sobre os fundamentos e princípios, ressaltando a importância da prática paliativista.
Cuidados paliativos: desafios para cuidadores e profissionais de saúde	Railda Fernandes Alves Samkya Fernandes de Oliveira Andrade Myriam Oliveira Melo Kílvia Barbosa Cavalcante Raquel Medeiros Angelim	2015	Fractal: Revista de Psicologia	Quanti-qualitativo	Neste estudo foi possível verificar que as duas amostras estudadas balizam suas concepções sobre os cuidados paliativos pelo alívio do sofrimento, mediante o subsídio do medicamento e do apoio.
Significado de cuidados paliativos pela equipe multiprofissional da unidade de terapia intensiva.	Hanna Louyse Ribeiro e Souza, Lusineide Carmo Andrade e Lacerda, Gerlene Grudka Lira	2017	Revista de Enfermagem UFPE	Qualitativo, descritivo	os profissionais possuem compreensão adequada do significado de cuidados paliativos, porém, existem dificuldades na sua realização referentes à comunicação entre a equipe, conflitos éticos e ausência de um protocolo.
Cuidados paliativos em	Gabriella Belém Vasconcelos,		Revista Administração		Os resultados alcançados

atenção domiciliar: uma revisão bibliográfica	Patrícia Mora Pereira	2018	ão em Saúde	Revisão Bibliográfica	possibilitaram compreender o conceito da abordagem de cuidados paliativos e suas peculiaridades, além de identificar os recursos físicos e humanos necessários para o estabelecimento de um serviço de cuidados paliativos em atenção domiciliar
Novos Conceitos em cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva	Cristina Bueno TerziCoelho, James R. Yankaskas	2014	Revista Brasileira Terapia Intensiva	Revisão Integrativa	Citar quais são os cuidados de enfermagem em cuidados paliativos na UTI e ressaltar a importância da integração da família na UTI.
Percepção dos Enfermeiros sobre Cuidados Paliativos e o manejo da dor na uti.	Freitas, n. O., pereira, m. V. G.	2015	O mundo da saúde	Quanti-Qualitativo	Priorizar que o enfermeiro, tenha não só o conhecimento técnico-científico, mas humanizado, elaborando cuidados multidisciplinares
Concepções de enfermeiras sobre o prolongamento artificial da vida.	Pincançol, C. M., Sadigurskyll, D.	2015	Revista de enfermagem UERJ	Descritivo	Abordar sobre a relação equipepaciente nesse contexto de final de vida e mostrar a importância da equipe multidisciplinar perante esses pacientes.
Conforto para uma boa morte: Perspectiva de uma Equipe de Enfermagem intensivista	Silva, r. s., Campos, a. e. r., Pereira, a.	2016	Escola Anna Nery	Exploratório Descritivo/qualitativo.	Relatar que o cuidado paliativo deve ser iniciado o quanto antes e a equipe multiprofissional deve traçar

					um plano de cuidados desde o diagnóstico até a morte do paciente, englobando os aspectos psicossociais e espirituais ao cuidado.
Medidas de conforto praticadas pelos enfermeiros aos Pacientes em Palição na UTI	Beatriz Araújo de Oliveira Elis Conceição Souza Luana Souza Farias Juliana Bezerra do Amaral.	2017	Revista de Enfermagem do Centro-leste Mineiro	Revisão sistemática com abordagem qualitativa	Abordar sobre algumas definições relacionadas aos cuidados paliativos e descrever as ações paliativas na unidade de terapia intensiva.

Após leitura cuidadosa e revisão dos artigos, os dados relevantes foram apresentados e discutidos em parágrafos de forma integrativa e descritiva, distribuídos nas seguintes categorias para melhor compreensão: Conceitos acerca de cuidados paliativos: A visão do enfermeiro; Percepção do enfermeiro e Terminalidade da Vida.

4.1 CONCEITOS ACERCA DE CUIDADOS PALIATIVOS: VISÃO DO ENFERMEIRO

Os autores Gomes e Othero (2016) expõem que os conceitos de cuidados paliativos estão em processo de construção, requerendo atenção de toda equipe multidisciplinar, fator este que desafia estabelecer a difusão do conhecimento acerca da assistência paliativa.

Já para Oliveira, Souza e Amaral (2013) os cuidados paliativos possuem atividades técnicas realizadas por enfermeiros, que utilizam ferramentas para oferecer uma morte confortável.

Os autores Alves et al. (2015) realizaram um estudo que foi possível verificar que em duas amostras estudadas balizaram-se suas concepções sobre os cuidados paliativos, os grupos foram separados de acordo com as concepções: para o grupo de enfermeiros foi destacado o uso de medicamentos para alívio da dor e a escolha realizada como primordial; para o grupo de cuidadores não profissionais, o mais importante além de medicamentos para suprir a dor e o sofrimento, o acolhimento das suas necessidades básicas, além do estímulo a realização de atividades, que o paciente não consegue realizar devido as delimitações devido a doença terminal.

Para Alves et al. (2015) o conceito de cuidados paliativos precisam ser mais divulgado entre os profissionais de enfermagem e os profissionais que realizam o papel de cuidadores, com a finalidade de aperfeiçoar o conhecimento tecno-científico, destacam que toda a equipe Inter multidisciplinar (enfermeiros, médicos, psicólogos,

assistentes sociais, fisioterapeutas e cuidadores) precisam estar engajada, coesa, em todo o processo de paliatividade e a curso do fim da vida, compreender que o cuidado não é para a cura da doença, mas para alívio do sofrimento.

Segundo os autores Souza, Lacerda e Lira (2017) para se obter sucesso no processo da paliatividade a equipe multiprofissional precisa estar focada, fundamentada na filosofia do cuidar do indivíduo em todos os aspectos. É imprescindível para esse paciente, que todos estejam bastante familiarizados com o seu problema, podendo assim ajudá-lo e promover conforto dentro das possibilidades, em contrapartida os profissionais declararam em seu estudo que os eventos mais observados são a presença dos sintomas e sinais relacionados aos aspectos emocionais e psicológicos.

Para esses mesmos autores Souza, Lacerda e Lira (2017) a comunicação eficaz entre equipe multiprofissional, o paciente e seus familiares interferem no estado do paciente, pois ajudam a orientar, apoiar, esclarecer e também auxiliar em suas necessidades.

Alves et al. (2015) descrevem um cenário no qual é essencial ultrapassar os obstáculos em busca da vitória através de uma assistência humanizada, acessível, colaborativa, objetivando a redução do sofrimento.

Para Souza, Lacerda e Lira (2017) os fatores que contribuem para a não realização dos cuidados paliativos na UTI, é a falta de um protocolo a ser seguido por toda a equipe, o que colabora para a má comunicação entre os profissionais não havendo, assim, um consenso entre toda a equipe no que diz respeito à tomada de decisão da realização, ou não, de intervenções para pacientes sem possibilidade de cura.

4.2 PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO ACERCA DE CUIDADOS PALIATIVOS

Para Vasconcelos e Pereira (2017) os cuidados paliativos envolvem estratégias e atitudes que requerem comprometimento assistencial que vai além da realização de procedimentos, como medicação intravenosa, compressas mornas, musicoterapia, busca permear o conhecimento, o interesse, o estudo, o comprometimento com o ser humano.

O acolhimento, as orientações, o amparo para o paciente e os familiares desde o diagnóstico até o processo do luto, passam pela vigilância da equipe multiprofissional, os autores Vasconcelos e Pereira (2017) ressaltam que uma equipe capacitada é a essência dos cuidados paliativos, que mesmo com a existência de protocolos e manuais, haverá adaptações a serem realizadas na avaliação do desempenho da atividade paliativista.

Para Vasconcelos e Pereira (2017) a equipe deve prover meios ambientais, sociais para o paciente em estado paliativo, sinta-se acolhido, podendo assim planejar e implantar a rotina assistencial, respeitando individualmente seus sentimentos que possam surgir ao longo do processo, atividades religiosas, caso seja solicitado, podem ser inseridas como auxílio, e conforto.

Coelho e Yankaskas (2016) ressaltam em seu estudo a importância da equipe estar preparada para todas as dificuldades que possam surgir, sejam eles por dúvidas em relação as limitações físicas, estruturais ou de tecnologia para a cura, estabelecer

protocolos caso surjam conflitos internos por discordâncias entre especialidades ou conduções clínicas ou cirúrgicas.

Freitas, Pereira e Goudinho (2013) descreveram em sua pesquisa quanti-qualitativa realizada com um grupo de enfermeiros que atuavam em UTI do interior de São Paulo no qual os depoimentos demonstraram fragilidades ao manejo paliativo, quando a maioria relatou que somente o controle da dor era o mais importante no processo paliativo, além de evidenciarem que na própria graduação o tema sobre o fim e a terminalidade da vida, é pouco abordado, como disseram os enfermeiros participantes.

Segundo Freitas, Pereira e Goudinho (2013) o tema deveria ser amplamente difundido desde a graduação até a prática assistencial, assuntos como o processo do paciente fora das possibilidades terapêuticas da cura ao luto, ressaltam a importância de atividades educativas no âmbito profissional permanente e aprimoramento do cuidado.

Oliveira et al. (2013) observaram em seu estudo uma deficiência em pesquisa acerca do tema: cuidado paliativo, no qual a falta de protocolos pré-estabelecidos, dificultam as decisões a serem tomadas, baseando-se basicamente, em protocolos que focam apenas em cuidados voltados para higiene do corpo, controle da dor e manobras de conforto.

Freitas, Pereira e Goudinho (2013) elencam como as principais dificuldades encontradas no processo assistencial paliativo, a falta de profissionais especializados, o número reduzido de enfermeiros e equipe técnica, as altas taxas de mortalidade, e a falta de compreensão em não respeitar a vontade do paciente e dos familiares que resulta na sobrecarga de trabalho nas Unidades de Terapia Intensiva.

4.3 O FIM DA VIDA E OS CUIDADOS PALIATIVOS: O PAPEL DO ENFERMEIRO

A morte expõe o profissional enfermeiro a súmula de sua própria existência, gerando conflitos internos, sentimentos de hesitação sobre a sua competência técnica-assistencial.

Os pacientes que se encontram sem condição de cura, continuam no foco do tratamento curativo, em sua pesquisa Picanço e Sadigursky (2014) enfermeiros afirmaram que deveria haver um limite no prolongamento de condutas terapêuticas no qual consideram esse acréscimo como causa de sofrimento.

Para Silva, Campos e Pereira (2011) o enfermeiro necessita compreender e assimilar a sua designação paliativa em relação ao que embasou o seu conhecimento assistencial, dá condição ao paciente, uma morte digna, assistida e humanizada.

Entender que a morte faz parte do ciclo da vida, buscar o equilíbrio nos vários pontos de vista do cuidado paliativo, refletir nas necessidades que o paciente terá, como um ser que viverá seus últimos momentos, sob os cuidados do profissional enfermeiro. (PICANÇO; SADIGUSKY, 2014).

Os autores Silva, Campos e Pereira (2011) afirmam que o cuidar do paciente paliativo pelo enfermeiro, deve ser considerado recompensador, comparado a uma ressuscitação cardíaca, oferecer uma morte digna, com respeito e o mínimo de dor possível.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa revisão integrativa demonstrou conteúdos com várias abordagens metodológicas sobre a concepção de enfermeiros a respeito dos cuidados paliativos frente a terminalidade da vida.

Evidenciou-se que todos os artigos conceituam o termo paliativo, baseado na Organização Mundial Da Saúde, formada por uma equipe multidisciplinar que trabalha em prol de uma assistência que visa o conforto e a redução do sofrimento do paciente e seus familiares frente a iminência da morte.

Para os profissionais de enfermagem que rotineiramente, que convivem com a morte ainda necessitam de amparo técnico-científico para compreender o processo da morte como ciclo natural da vida e não atribuir ao fracasso profissional.

A falta de profissionais especializados, o número de profissionais reduzidos e a falta de protocolos são barreiras a serem ultrapassadas, através da implementação e parametrização de rotinas paliativistas.

Contudo, nesse convívio próximo, ficou destacado a importância da participação da família, que está envolvida desde de o início da descoberta da doença, a determinação da paliatividade e o processo final no luto.

Sendo assim, a pesquisa evidenciou que os enfermeiros reconhecem a importância de uma assistência de enfermagem humanizada, centrada no cuidado que visa a redução do sofrimento frente a morte, bem como a importância do seu papel mediador entre o alívio dor e a acalento de uma morte respeitável ao paciente paliativo, além de mais estudos que abordem a temática.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Railda Fernandes et al. Cuidados paliativos: desafios para cuidadores e profissionais de saúde. **Fractal: revista de psicologia**, v. 27, n. 2, p. 165-176, 2015.
- BACKES, Marli Terezinha et. al. **O cuidado intensivo oferecido ao paciente no ambiente De unidade de terapia intensiva**. Escola Anna Nery. Florianópolis, Santa Catarina, v.16, n 4, p. 689-696. 2012.
- Cardoso, Daniela Habekost, et al. "Cuidados paliativos na assistência hospitalar: a vivência de uma equipe multiprofissional." *Texto & Contexto-Enfermagem* 22.4 (2013): 1134-1141.
- COELHO, Cristina Bueno Terzi; YANKASKAS, James R. Novos conceitos em cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 29, n. 2, p. 222-230, 2017.
- FREITAS, Noéle de Oliveira; PEREIRA, Miran Volpi Goudinho. Percepção dos enfermeiros sobre cuidados paliativos e o manejo da dor na UTI. **Mundo saúde (Impr.)**, p. 450-457, 2013.
- GOMES, Ana Luisa Zaniboni; OTHERO, Marília Bense; **Cuidados paliativos**. Estudos avançados, São Paulo, v. 30, n. 88, p. 155-166, Dec. 2016.
- HERMES, Héli da Ribeiro; LAMARCA, Isabel Cristina Arruda. **Cuidados Paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde**. Departamento de Ciências. Escola Nacional de Saúde Pública, Fiocruz, Rio de Janeiro, 2013.
- OLIVEIRA, Beatriz Araújo de et al. Medidas de conforto praticadas pelos enfermeiros aos pacientes em palição na UTI. 2015.
- OLIVEIRA, et al. Bioética e humanização na fase final da vida: visão de médicos. *Revista Bioética*, São Paulo, v. 1, n. 19, p.247-258, 2011.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Cuidados paliativos. Notas descritivas.N. 402**. Julho de 2015.
- PALMEIRA, Heloísa Maria; SCORSOLINI-COMIN, Fabio; PERES, Rodrigo Sanches. Cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa da literatura científica. **Aletheia**, n. 35-36, 2011.
- PESSINI Leonardo, BERTACHINI Luciana. **Humanização e Cuidados Paliativos**. 2a ed. São Paulo: Edições Loyola; 2004.319 p.
- PICANÇO, Carina Marinho; SADIGURSKY, Dora. Concepções de enfermeiras sobre o prolongamento artificial da vida [Nurses' view on artificial extension of life]. **Revista enfermagem UERJ**, v. 22, n. 5, p. 668-673, 2014.
- PICOLLO, Daiana Paula; FACHINI, Mérlim. **A Atenção do Enfermeiro ao Paciente em Cuidado Paliativo**. *Revista Ciencias Médicas*, 2018. 27(2:) 85-92.
- SANTANA, Júlio César Batista et al. Docentes de enfermagem e terminalidade em condições dignas. **Revista Bioética**, v. 21, n. 2, p. 298-307, 2013.
- SILVA, Rudval Souza da; CAMPOS, Ana Emília Rosa; PEREIRA, Álvaro. Cuidando do paciente no processo de morte na Unidade de Terapia Intensiva. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 3, p. 738-744, 2011.

SILVA, Rudval Souza da; PEREIRA, Álvaro; MUSSI, Fernanda Carneiro. Conforto para uma boa morte: perspectiva de uma equipe de enfermagem intensivista. **Escola Anna Nery**, v. 19, n. 1, p. 40-46, 2015.

SOUSA, Karla Carolina; CARPIGIANI, Berenice. Dichos, no dichos y entredichos: la comunicación en cuidados paliativos. **Psicologia: teoria e prática**, v. 12, n. 1, p. 97-108, 2010.

SOUZA, Hanna Louyse Ribeiro; LACERDA, Lusineide Carmos Andrade; LIRA, Gerlene Grudka. **Significado de cuidados paliativos pela equipe multiprofissional da unidade de terapia intensiva**. Revista de enfermagem Universidade Federal Pernambuco online; Outubro, 2017.

VASCONCELOS Gabriella Belém; PEREIRA Patricia Mora. **Serviço de cuidados paliativos em atenção domiciliar: manual de implantação**. Trabalho de Estágio (Programa de Estudo Avançados em Administração Hospitalar e Sistemas de Saúde – PROAHSA) – Programa de Aprimoramento Profissional do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Material não publicado. São Paulo, 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Palliative Care. Cancer control: knowledge into action: Who guide for effective programs. Module 05. Geneve, 2007. Disponível em Acesso em: 5 outubro 2020.